

cordões são os *nervos ópticos* e o X é o *quiasma óptico* (q. o.).

Caímos agora numa região ovalar contornada atrás por uma fenda em forma de ferradura — a *fenda cerebral de Bichat* (f. c. B.) — e limitada adeante pelo quiasma dos nervos ópticos. A área dêste oval é ocupada na parte posterior pelos pedúnculos cerebrais (p. c.) vistos em corte na figura, que dirigindo-se para os respectivos hemisférios, afastam-se um do outro em V, limitam, com o quiasma óptico, um losango que se denomina *losango opto-peduncular*. A área dêste losango é ocupada, de diante para traz, pelas seguintes formações: o *tuber cinerium* (t. c.) ligeiramente saliente, do qual se destaca um prolongamento — a *haste da hipófise* — que o liga à hipófise, uma das glândulas de secreção interna mais importantes do nosso organismo; atrás do tuber cinerium, duas saliências arredondadas dispostas lado a lado — são os *tubérculos mamilares* (t. m.); e finalmente um espaço cinzento, crivado de pequenos orifícios que dão passagem a vasos: o *espaço perfurado posterior* (e. p. p.) (1).

Logo atrás dos pedúnculos cerebrais, divisamos a extremidade posterior do corpo caloso ou *bordelete do corpo caloso* (b. c. c.); e em seguida a extremidade posterior da cisura inter-hemisférica.

Vejam os hemisférios.

Os hemisférios

Os hemisférios são aproximadamente simétricos, e a descrição dum adapta-se exactamente à do outro.

Cada hemisfério apresenta: uma *face externa* regularmente convexa, adaptada à parede craneana; uma *face interna* plana, separada da face homóloga do hemisfério oposto pela cisura inter-hemisférica (é nesta face que penetra o corpo caloso); e uma *face inferior* que repouza sobre a base do crâneo e sobre o cerebêlo (na parte posterior).

As extremidades dos hemisférios denominam-se polos: *polo anterior ou frontal*, *polo posterior ou occipital*.

(1) Há um espaço perfurado anterior, situado entre os dois ramos divergentes ou *estrias*, da faixa olfativa.

Cada hemisfério é formado por uma camada superficial de substância cinzenta — o *cortex ou manto cerebral* — cuja estrutura será estudada mais tarde; por uma grande massa de fibras, de substância branca, a que se dá o nome de *centro oval*; e por volumosos núcleos de substância cinzenta que se encontram encastoados no centro oval, na parte média do ângulo que formam entre si as faces interna e inferior, abraçados em parte pelo corpo caloso.

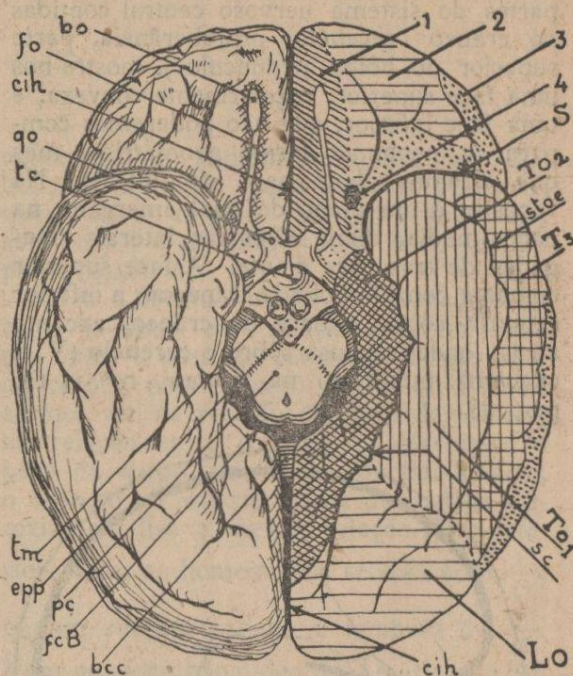


Fig. 2 — Face inferior do cérebro. À esquerda, aspecto esquemático; à direita, delimitação dos lobos e circunvoluções; na linha média, as formações inter-hemisféricas. (Para o significado das letras e dos números, reporte-se ao texto).

Por agora, só nos ocuparemos do cortex; os núcleos centrais, *corpos opto-estriados*, virão mais tarde. Procedemos assim por razões de ordem didática. Logicamente, deveríamos começar pela descrição dos corpos opto-estriados ou *paleo-cérebro* que representa, no desenvolvimento filogenético, o cérebro mais antigo, tendo sob a sua dependência as funções mais elementares da sensibilidade e da motricidade; o cortex, ou *neo-cérebro*, é de aquisição mais recente, de desenvolvimento posterior, e cabem-lhe « as